



Poços de Caldas

# Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

## PRODUÇÃO TEXTUAL NUMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Franco Dani Araújo e Pinto. Universidade Vale do Rio Doce (Univale).  
Professor. Governador Valadares, MG, Brasil. [franco.araujo@univale.br](mailto:franco.araujo@univale.br). (33) 3279-  
5969. Campus Antônio Rodrigues Coelho, rua Israel Pinheiro, 2000, Bairro  
Universitário, Governador Valadares, MG. CEP: 35020-220.

Cátia Cristina Degan Fernandes. Universidade Vale do Rio Doce (Univale).  
Professora. Governador Valadares, MG, Brasil. [catiadegan@yahoo.com.br](mailto:catiadegan@yahoo.com.br). (33)  
3279-5989. Campus Antônio Rodrigues Coelho, rua Israel Pinheiro, 2000, Bairro  
Universitário, Governador Valadares, MG. CEP: 35020-220.

**EIXO TEMÁTICO:** Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino  
(Relatos de construções e vivências no cotidiano escolar)

### RESUMO

Nas reuniões de Colegiado do curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) um assunto recorrente entre os professores têm sido as dificuldades que os alunos de todos os períodos encontram na hora de produzir textos. Uma alternativa encontrada foi pensar a elaboração de formas de interação entre disciplinas que trabalham com produção textual. Dessa necessidade, surgiu a proposta de interação entre dois professores com formações distintas. O que resultou na criação de um memorial descritivo, por meio do qual alunos do 1º período de Jornalismo da Univale relatam sua trajetória acadêmica. O objetivo deste trabalho é relatar a contribuição da interdisciplinaridade como meio de melhorar a escrita e identificar dificuldades enfrentadas pelos alunos numa produção textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interação; Interdisciplinaridade; Memorial Descritivo; Produção Textual; Texto Narrativo.

### INTRODUÇÃO

Duas disciplinas distintas, dois professores com formações em diferentes áreas e uma mesma atividade avaliativa. Num primeiro momento, parece não fazer muito sentido, mas os resultados têm sido satisfatórios em sala de aula. Foi dessa forma que, no primeiro semestre de 2016, uma proposta interdisciplinar passou a integrar os planos de ensino e, conseqüentemente, os planos de aula de professores das disciplinas “Introdução ao Jornalismo” e “Língua Portuguesa I” do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), uma vez que ambas lidam com produção de texto.



Essas disciplinas são ministradas no 1º Período de Jornalismo, quando os alunos têm o primeiro contato com o texto de cunho noticioso. Mas de nada adianta conhecer e até dominar as técnicas jornalísticas se o texto estiver mal escrito, principalmente pela não aplicação das normas de coesão e coerência textual, ou pelo uso incorreto das concordâncias, acentos e pontuações. Por esse motivo, em 2015 o curso de Jornalismo da Univale definiu – e registrou em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – a inclusão da disciplina Língua Portuguesa, do 1º ao 4º período.

Na disciplina “Introdução ao Jornalismo”, os alunos têm contato com o primeiro produto-laboratório do curso, que é um jornal-mural. Porém, antes eles aprendem conceitos técnicos de um texto jornalístico, tanto por meio de aulas expositivas, quanto por meio de “oficinas de texto”, que é uma atividade supervisionada onde eles precisam aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula.

Entre o conteúdo ministrado no decorrer do semestre para o 1º Período de Jornalismo está o das três formas de redação jornalísticas: descrição, narração e dissertação. Verificou-se que semelhantemente a disciplina “Língua Portuguesa I” trabalha com a mesma proposta de conteúdo, mas sob uma perspectiva de construção gramatical, enquanto na “Introdução ao Jornalismo”, essa proposta prima pela estrutura de um texto jornalístico. Ou seja, há várias formas de se escrever um texto. Porém, o noticioso é caracterizado por uma estrutura peculiar, com formatos e gêneros definidos.

Dentro de uma proposta “interdisciplinar”, os dois professores passaram a trabalhar integradamente, uma vez que ambas as disciplinas têm como foco a produção textual. Importante ressaltar que nesse relato em questão, a interdisciplinaridade é reforçada pelo fato de os dois professores terem formações em áreas diferentes, sendo o titular da disciplina “Introdução ao Jornalismo” graduado em Jornalismo e estar lotado no curso de Jornalismo da Univale, e a professora titular da disciplina “Língua Portuguesa I” ter formação em Letras, e estar lotada no curso de Letras da mesma instituição. Assim, desse trabalho integrado e interdisciplinar, nasceu a proposta da atividade “Memorial Descritivo Interdisciplinar”, cujo detalhamento metodológico será feito no próximo tópico.

## **MEMORIAL DESCRITIVO: RELATOS DE UMA TRAJETÓRIA**

O “Memorial Descritivo Interdisciplinar” funciona da seguinte maneira: cada professor ministra seu conteúdo sobre as três formas de redação, respeitando as particularidades e propostas de cada disciplina. O texto é elaborado pelos alunos adotando-se um dos tipos de redação estudados nas duas disciplinas. A atividade, que consiste em um relato da trajetória acadêmica do estudante, é elaborada em conjunto pelos dois professores, que repassam as seguintes orientações aos alunos:

“Vocês devem elaborar um memorial acadêmico, texto narrativo, em primeira pessoa, sobre sua trajetória, escolas e profissional, até a sua chegada à universidade, incluindo este período estudado no curso. Seu texto deve ser crítico, do ponto de vista da ênfase nas partes relevantes de sua formação, diferenciando-o dos demais alunos da turma. O texto deve ter de uma a duas laudas; seguir as normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos (fonte, espaçamento, formatação); ser enviado para o



e-mail dos professores das disciplinas 'Introdução ao Jornalismo' e 'Língua Portuguesa I'".

Sobre a escolha do memorial acadêmico, segundo Volpato e Cruz (2012, p.1), trata-se de uma atividade apresentada em concursos de docentes e exames de qualificação, a fim de apresentar um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo da trajetória do candidato e, principalmente demonstrar as impressões que o autor tem dessas atividades e seu amadurecimento acadêmico e profissional. Ainda de acordo com Volpato e Cruz (2012), o memorial inclui

[...] a fase de formação do candidato, destacando momentos mais significativos e experiências relevantes [...]. O Memorial deve incluir a abordagem do autor sobre essas atividades. É um texto crítico em que o autor enfatiza as partes mais relevantes de sua formação [...]. Assim, a estrutura do Memorial deve ser flexível o suficiente para que se possa mostrar nele esse diferencial. Sem isso, o Memorial perde a sua maior contribuição e transforma-se num currículo expandido. A estruturação dessa apresentação depende da criatividade de seu autor, sendo ela também um reflexo de sua formação. Portanto, o autor do Memorial deve [...] imaginar-se escrevendo um capítulo da própria vida (VOLPATO; CRUZ, 2012, p.1).

No caso específico do memorial utilizado como atividade interdisciplinar para os alunos do 1º Período de Jornalismo da Univale, entre outras funções, ele tem o objetivo de informar a todos os que lerem, a trajetória escolar e profissional do autor enquanto estudante. Mostrará todo o processo (facilidades e dificuldades) para chegar até o curso superior em que está matriculado e narrar os fatos principais que o atestam com um aluno comprometido, responsável e dedicado ao que escolheu fazer para ser um grande profissional da área.

Sobre a definição do estilo narrativo em primeira pessoa para a redação do memorial, na prática jornalística é a narração a forma redacional predominante, uma vez que o discurso jornalístico se move em torno dos fatos da atualidade. Diariamente, abrimos jornais e revistas, acessamos sites de notícias para saber o que aconteceu, quais foram os fatos relevantes que a mídia nos apresenta como informações. São relatos, histórias, e, como tais, configuram-se pela forma narrativa (NASCIMENTO e PRADO, 2009).

Segundo Nascimento e Prado (2009), a narração pode ser expressa em primeira ou terceira pessoa do verbo. Quando em primeira pessoa, há, em relação ao foco narrativo, o narrador-personagem, que participa da ação; em terceira pessoa, tem-se o narrador-observador, que não participa da história, relata os fatos de fora do campo de ação.

Explicada a proposta e a metodologia do memorial interdisciplinar, é importante fazer uma breve conceituação de interdisciplinaridade, e tentar relacionar tais conceitos com os relatos de práticas de ensino aqui apresentados. Os estudos sobre a interdisciplinaridade não é algo recente, porém, com o passar dos anos o conceito foi sendo rediscutido e adaptado às novas realidades educacionais. Philippi Jr. e Fernandes (2015) relatam que já em 1874, o termo "interdisciplinaridade" já figurava em algumas literaturas acadêmicas.

Uma das primeiras definições do termo "interdisciplinar" surgiu na França, durante o 1º Seminário Internacional sobre Interdisciplinaridade, na Universidade de



Nice, em 1970. Na ocasião, segundo Philippi Jr. e Fernandes (2015), o Centro para a Pesquisa e a Inovação (Ceri), um dos braços da direção da educação da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>1</sup>, enviou aos professores e pesquisadores responsáveis por atividades interdisciplinares em universidades dos países membros da OCDE, um questionário cujo objetivo era subsidiar o seminário. O cabeçalho desse questionário trazia a seguinte definição da palavra “interdisciplinar”:

[...] Interação existente entre duas ou mais disciplinas: essa interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino a ela relacionado. Um grupo interdisciplinar se compõe de pessoas que receberam uma formação nos diferentes campos do conhecimento (disciplinas), cada um deles tendo conceitos, métodos, dados e temas próprios (APOSTEL et al., 1973, pp. 23-24).

Essa definição, que Philippi Jr. e Fernandes (2015) chamam de “clássica”, marcou o avanço das reflexões sobre o conceito de interdisciplinaridade, e de certa forma nos ajuda a compreender conceitualmente as práticas deste relato de práticas de ensino em questão, uma vez que o “Memorial Descritivo Interdisciplinar” elaborado pelos alunos do 1º Período de Jornalismo da Univale, apresenta-se como uma atividade resultante de duas disciplinas distintas, formulada por dois professores de diferentes formações acadêmicas. A interação do conteúdo das duas disciplinas é um dos fatores que reforçam o conceito “clássico” de interdisciplinaridade.

Piaget (1973, p.142) definiu interdisciplinaridade como sendo “[...] um nível no qual a colaboração entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas” e onde ocorre “[...] certa reciprocidade nas trocas, de tal modo que haja um total enriquecimento mútuo”. Importante frisar que esse conceito de Piaget (1973) reforça a proposta da atividade “Memorial Descritivo” junto aos alunos do 1º Período de Jornalismo da Univale, como forma de garantir, por meio de uma proposta interdisciplinar, a compreensão dos conceitos dos estilos textuais propostos pelas duas disciplinas e, conseqüentemente, contribui para a melhora da produção textual e para identificação das dificuldades enfrentadas pelos alunos nesse aspecto.

## CONCLUSÕES

A escrita é uma das formas de comunicação mais usadas na vida. Para quem escolhe o jornalismo como opção profissional, a produção textual é fundamental. Por isso, é importante não apenas o ensino da teoria em sala de aula. Daí a preocupação de pensar numa proposta de trabalho onde se possa interagir as diferentes disciplinas. A prática é cada vez mais essencial e a adoção de metodologias baseadas na interdisciplinaridade tem se mostrado eficaz para

<sup>1</sup>Organização criada em 1961, sucedendo à Organização para a Cooperação Econômica Europeia, criada em 1948. Também é chamada de “Grupo dos Ricos”, porque os 31 países participantes produzem juntos mais da metade de toda a riqueza do mundo.



melhorar a escrita e na assimilação dos conceitos de ambas as disciplinas.

Num primeiro momento, a iniciativa do memorial interdisciplinar juntos aos alunos do 1º Período de Jornalismo da Univale permitiu aos professores envolvidos não somente reforçar o conteúdo das duas disciplinas, mas também – e principalmente – identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos na produção textual, não só pela forma como o autor apresenta o texto na perspectiva da escrita, mas pela forma como esse aluno se apresenta enquanto protagonista de sua própria história. Uma história na maioria das vezes relacionada à ausência do hábito da leitura e da escrita. Hoje no 3º período de Jornalismo, os alunos que no primeiro semestre de 2016 produziram o memorial descritivo dentro dessa proposta interdisciplinar, já mostram melhores resultados na produção textual do que os alunos das turmas que os antecederam.

## REFERÊNCIAS

APOSTEL, L. et al. (Orgs.). ***L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités. Rapport du Séminaire sur l'interdisciplinarité, Nice, 1970.*** Paris: Ceri/OCDE, 1973.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin; PRADO Magaly (Org.). ***Técnicas de Redação em Jornalismo: O Texto da Notícia. v. 2 - Introdução ao Jornalismo.*** São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

PHILIPPI JR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. ***Práticas da Interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa.*** Barueri, SP: Manole, 2015.

PIAGET, J. L'Epistémologie des Relations Interdisciplinaires. In: APOSTEL, L. et al. (Orgs.). ***L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités. Rapport du Séminaire sur l'interdisciplinarité, Nice, 1970.*** Paris: Ceri/OCDE, 1973; p. 131-144.

VOLPATO, Gilson Luiz; CRUZ, Maria Inês Andrade e. ***Memorial: sugestões para elaboração.*** Botucatu, SP: Unesp, 2012.